

ENTRE O CONCRETO E O PERCEBIDO: O DISTRITO DE ÁGUAS DE SÃO JOÃO REPRESENTADO EM MAPAS MENTAIS

BETWEEN THE CONCRETE AND THE PERCEIVED: THE DISTRICT OF ÁGUAS DE SÃO JOÃO REPRESENTED IN MENTAL MAPS

Marlon Teixeira de Faria

Mestre em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de
Goiás

Docente do CEPMG - Maria Tereza Garcia Neta Bento

marlon.hist.inf@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1472960833151921>

<https://orcid.org/0000-0001-8636-905X>

Luana Nunes Martins de Lima

Docente da Universidade Estadual de Goiás

Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília

luana.lima@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/2105017701418889>

<https://orcid.org/0000-0003-0374-0488>

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo analisar o simbolismo em torno dos bens culturais do distrito de Águas de São João (Goiás). Busca-se compreender as ações que levam a formação do distrito e a constituição do imaginário local. Essa reflexão permitirá entender a importância das festividades para os moradores, a memória coletiva e a maneira como os habitantes se relacionam com o espaço em que vivem e como experimentam seus próprios bens culturais. Em um segundo momento, busca-se, por meio da apresentação de alguns mapas mentais, compreender nas formas representadas como moradores do local vivenciam a sua própria história, o que eles sentem em relação aos usos de seus bens e sua percepção em relação à Águas de São João. Os mapas mentais foram realizados por pessoas do próprio distrito, especificamente alunos da Escola Municipal Águas de São João. Por fim, a aplicação dessa metodologia permitiu levantar alguns pontos reflexivos relacionados à força do simbolismo, das narrativas, e ao fortalecimento dos laços de memória entre moradores e o distrito.

Palavras-chave: Águas de São João. Simbolismo. Imaginário. Mapas Mentais.

Abstract: This research aims to analyze the symbolism around the cultural assets of the district of Águas de São João (Goiás). It seeks to understand the actions that lead to the formation of the district and the constitution of the local imaginary. This reflection will allow us to understand the importance of the festivities for the residents, the collective memory and the way in which the inhabitants relate to the space in which they live and how they experience their own cultural assets. In a second moment, it is sought, through the

Building the way

presentation of some mental maps, to understand in the ways represented how residents of the place experience their own history, what they feel in relation to the uses of their goods and their perception in relation to Águas de São João. The mental maps were made by people from the district itself, specifically students from the Águas de São João Municipal School. Finally, the application of this methodology allowed us to raise some reflective points related to the strength of symbolism, narratives, and the strengthening of memory ties between residents and the district.

Keywords: Águas de São João. Symbolism. Imaginary. Mind Maps.

Considerações iniciais

Esse artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP), da Universidade Estadual de Goiás, UnU Cora Coralina¹, que teve como objeto de estudo o distrito Águas de São João, no município de Goiás (GO), apresentando reflexões sobre a dimensão historiográfica de formação do povoado, seus espaços, o simbolismo de seus bens e a produção do imaginário local. Entretanto, aqui foi priorizado uma abordagem sobre a produção de mapas mentais do local e o simbolismo apreendido por meio deles.

Assim, o artigo foi desenvolvido tendo como base a pesquisa bibliográfica, trazendo contribuições de autores como Corrêa (2013), Pesavento (1993), Andrade, Maciel e Dias (2006) e Kozel (2018), os quais forneceram elementos para compreender a dimensão simbólica que está consolidada no distrito (explorando as pesquisas disponíveis sobre o tema). Também foram realizadas entrevistas com moradores e pessoas que tenham algum vínculo com Águas de São João; e, por fim, foi adotado como técnica procedimental a produção de mapas mentais, para interpretação e análise, como explorados por Salete Kozel (2018). Os mapas mentais, utilizados, foram produzidos no período de desenvolvimento do relatório técnico do mestrado por alunos da Escola Municipal Águas de São João. Eles compõem uma importante produção que resulta da percepção das pessoas que vivem no distrito e como elas percebem o espaço que vivenciam.

¹ “Desta água beberei”: entre milagres e festas no distrito de Águas de São João (GO), 2023.

A dimensão simbólica dos bens em Águas de São João

Ter acesso a informações sobre a origem dos bens culturais de uma cidade/distrito pode contribuir para a compreensão das suas histórias, da dinâmica social e, ao mesmo tempo, das relações de poder estabelecidas temporal e historicamente. Esses bens culturais, tombados como patrimônio ou não, podem oferecer mais do que sua materialidade permite contemplar. Além do concreto de uma edificação existe um sentido na sua construção e, tão importante quanto, no ato de sua preservação/manutenção.

No distrito de Águas de São João o que se sabe a respeito de seus bens, por meio de pesquisas e das narrativas locais, encontra-se num emaranhado de causos que ajudam a compor a historicidade e a experiência de vida dos moradores com o local. As minas de águas sulfurosas estão sempre presentes nas narrativas dos moradores e retratadas em tempos sem datas precisas. É comum ouvir histórias de cura de pessoas e animais por meio do tratamento, consumo ou “estação” feita nas águas sulfurosas. A capela foi construída em 1963 com apoio da comunidade, fazendeiros do distrito e demais regiões, e abriga a Festa de São João. A praça São João Batista e a quadra de esportes, tal como consta em sua placa, foi feita com recursos próprios da prefeitura municipal de Goiás (gestão 93/96). E, por fim, a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Águas de São João, uma área de proteção ambiental criada pelo Decreto nº 5.182, de 13 de março de 2000.

Compreender como surgiram, foram descobertos ou construídos esses espaços torna apreensível, em partes, a estruturação do local e permite analisar comportamentos atuais que envolvem o fluxo de pessoas antes e durante o período da Festa de São João, principal evento religioso da localidade.

Para se compreender a dimensão histórica e simbólica dos bens culturais do distrito de Águas de São João, optou-se pelo uso das abordagens de Le Goff (2003) e Corrêa (2013). Numa reflexão que vai do monumento ao documento, o primeiro pondera que algo que resiste ao tempo é um objeto que fora produzido e sobreviveu à dinâmica

Building the way

temporal e de relações de poder. Pode-se dizer, dessa forma, que a sobrevivência de algo é possível por meio de um jogo de interesses. O que se encontra no presente possui uma intenção, seja de representar uma ideia, um momento, um contexto e/ou um segmento da população.

Corrêa (2013), por sua vez, explica que todo bem construído tem por um de seus objetivos passar uma mensagem e ser visto por alguém. Entende-se, dessa forma, que todo bem que demonstra sua materialidade no presente traz consigo uma projeção política, apresenta um conjunto de ideias, narrativas e sentidos (mesmo que velados) que carregam significados da sua criação até o presente enquanto se mantém.

Portanto, a observação de um local pode oferecer elementos para se compreender sua história. Analisar uma edificação implica em orientar o olhar para uma relação implícita de poderes, que permitiu a perpetuação de alguns bens em detrimento de outros. A conservação de um bem/monumento significa a projeção para o futuro de uma visão de mundo, uma ordem social e uma forma de manter o poder de um segmento da sociedade. Pode-se dizer, então, que os monumentos que possuem centralidade numa cidade (nesse caso, distrito) não o são aleatoriamente, mas por uma dinâmica de poder que paira nas entrelinhas de sua edificação.

Com base em Corrêa (2013), existe uma intencionalidade na forma como os bens culturais são dispostos na paisagem. Há uma mensagem àqueles que por ali transitam. Nessa mesma linha, Gomes (2013, p. 90) amplia a reflexão com a ponderação: “[...] a visibilidade depende da morfologia do sítio onde ocorre, da existência de um público e da produção de uma narrativa, dentro da qual aquela coisa, pessoa ou fenômeno encontra sentido e merece destaque.”. Em Águas de São João os bens abordados pela pesquisa possuem uma presença intrínseca na vida dos moradores devido ao simbolismo constituído pelas narrativas que envolvem o tempo e as memórias, bem como uma sacralidade atribuída aos espaços pela religião.

Nessa fotografia aérea da figura 1, é perceptível a existência de quatro espaços: 1) a entrada da ARIE (*azul*); 2) a praça (*amarelo*); 3) a Bica (*branco*); e, 4) a capela (*vermelho*). Cada um, se explorado individualmente, pode aflorar as memórias individuais dos moradores, no entanto, quando olhados numa coletividade é que se

Building the way

percebe o quanto são presentes e constantes nas vidas e experiências locais. Em análises de Oliveira (2003), Dantas (2014) e Monteiro *et al.* (2016), observa-se que as memórias apresentadas nas narrativas documentadas, oscilando entre a lembrança e a luta contra o esquecimento, são vinculadas a esses bens/espacos. Essas descrevem momentos que entrelaçam a vida no local com as memórias dos milagres, com a sociabilidade promovida pelas festividades em homenagem ao padroeiro e os instantes que marcam a busca pela esperança.

131

Figura 1: Vista aérea: Bica, Praça, Capela e ARIE.



Fonte: Acervo de Amelico Ferreira Cardoso Junior.

A constituição imaginária de um local pode ser percebida, dentre outros aspectos, “[...] na capacidade de mobilização que os discursos e imagens possam trazer, produzindo práticas sociais efetivas” (Pesavento, 1993, p. 385). Conforme levantamento da pesquisa, o uso das águas sulfurosas é uma prática comum que perdura por décadas e que se intensificou pela difusão das notícias dos milagres. O ato de difundir a crença

Building the way

nos milagres, além de combater o esquecimento, fortalece a lembrança de passagens/acontecimentos na memória de seus habitantes.

Figura 2: Bica, Praça, Capela e ARIE.



Fonte: Acervo de Amelico Ferreira Cardoso Junior.

Segundo Andrade, Maciel e Dias (2006, p. 363), “o imaginário é uma construção psicológica que envolve o sujeito, sua interação com o meio, com outrem e o modo como esse sujeito forma e cristaliza os processos mentais”. A figura 2 representa fisicamente um espaço de integração onde se mesclam costumes novos (a constância das novas gerações) e tradições pretéritas que culminam com a sociabilidade no período de festividades do padroeiro do distrito. Na relação entre o eu e o outro (habitante e turista), o falar e o ouvir, o ver e o crer, consolida-se em Águas de São João um simbolismo em torno de seus bens e espaços. As festividades, as brincadeiras e os passeios nesses locais são banhados pela historicidade, pela sacralidade e pelas memórias dos locais.

Os espaços apresentados nas figuras 1 e 2 são utilizados na realização de missas, momentos de lazer, conhecimento e preservação ambiental e, também, marcam a busca pela esperança de cura ou alívio de alguma enfermidade. Um lugar em que a

Building the way

água é milagrosa, onde tem um barro que cura, distrito que recebeu pessoas e animais doentes e, após consumo das águas, voltaram saudáveis ². Histórias como essas alimentam a esperança, a curiosidade e a mística e o imaginário sobre Águas de São João³.

Nas pesquisas de Oliveira (2003), Dantas (2014) e Monteiro *et al.* (2016), mesmo com suas distintas abordagens, podem ser encontrados trechos de entrevistas realizadas com os moradores do distrito, em diferentes anos, que se alinham. Um ponto em comum entre elas são os relatos de curas, por vezes o uso do termo “milagres”, a crença na mística das águas e sua importância para o distrito. Encontra-se, em ambas, relatos sobre pessoas que chegaram acamadas com lepras e saíram curadas, após a realização do tratamento com as águas sulfurosas.

A memória local dá forças para a construção e permanência dos aspectos simbólicos que ajudam a compor o imaginário de Águas de São João. Narrativas como as que foram mencionadas ganharam forças ao longo dos anos e não só em tempos recentes. No ano de 1933, no Rio de Janeiro, a Revista Informação Goyanna publicou duas matérias sobre Águas de São João e as águas sulfurosas. Apesar de não garantirem a cura, fomentaram a curiosidade dos leitores, apresentando dados emitidos por terceiros sobre a veracidade dos usos das águas para a melhora de algumas condições. Ao fim, descrevendo os caminhos para se chegar ao local⁴.

A dimensão simbólica que, por um lado ajuda a conferir sentido ao surgimento do distrito potencializou a criação do imaginário local que, perpetua-se, por meio das ações da memória (individuais, coletivas e, por tabela) e relações pessoais que são desenvolvidas no local. Se Corrêa (2013) nos diz que toda edificação humana não é desprovida de sentido, em Águas de São João pode-se partir da ideia de que a

² Esses relatos podem ser encontrados nas pesquisas bibliográficas, nas narrativas colhidas das pessoas que vivem ou que já viveram no distrito e, também, em um livro psicografado chamado Águas de São João, tendo como autor Manuel Guida.

³ Para maiores dados, consultar as monografias de Marcio Nunes Oliveira: Águas Sulfurosas em Águas de São João; Dallys Dantas: O distrito de São João, município de Goiás - GO – formação e dinâmica territorial. O artigo de Ana Maria Antunes Monteiro, João Damásio da Silva Neto, Kaito Campos de Novais, Luiz Signates e Luísa de Guimarães: Águas de São João: da legitimação religiosa ao surgimento do mito. E o livro psicografado de Manuel Guida: Águas de São João.

⁴ Eduardo Arthur Sócrates descreve os caminhos do distrito, as dificuldades de se chegar e aponta que parentes fizeram uso e tiveram melhoras de casos relacionados a problemas estomacais (Sócrates, 1933).

Building the way

construção da capela em local elevado e de destaque poderia significar uma proposta de conectar as narrativas do milagre da fé cristã à concepção do sagrado na órbita dos milagres das águas sulfurosas. Sua localização próxima das minas d'água, que estão em terreno mais baixo, poderia promover uma ideia de que uma crença se coaduna com a outra, o que em tese poderia desenvolver um sentimento complexo sobre origens e narrativas.

134

Percebe-se que as relações sociais desenvolvidas no distrito são permeadas pelos elementos relacionados à fé cristã, vistos por meio da capela e as festividades em homenagem a São João Batista; e, por outro lado, na esperança dos milagres, marcados pelos usos das águas sulfurosas. Os dois elementos não se excluem. No distrito eles são amalgamados de uma forma que interagem, fazem parte do mesmo ambiente onde são vistos, conhecidos e experienciados.

A capela e as minas de águas sulfurosas estão fisicamente separadas, mas espacialmente, são vistas na parte central de Águas de São João, onde ocorrem as festividades, local em que também pode ser encontrada a ARIE. Esses elementos são vividos cotidianamente por parte da população, cuja memória coletiva se torna uma das ferramentas na dialética da lembrança e do esquecimento, que ajuda a estruturar o distrito e sua historicidade.

A ARIE, atualmente, pode ajudar a conferir novo olhar ao distrito de Águas de São João, que não apenas por meio dos milagres das águas ou da festividade cristã. Antes de ser determinado por meio de decreto a preservação do espaço (observado nos mapas apresentados na pesquisa) esse local era utilizado para lazer pela população que ali vivia. O rompimento com as práticas da população, que por vezes resulta em conflitos, pode ser justificado com a necessidade de criação e aplicação de regras que visem a proteção e o controle do fluxo de pessoas e as atividades que lá ocorrem. Se anteriormente as propriedades do terreno eram exploradas e alguns materiais (como o barro) eram vendidos, agora há a fiscalização para que seja mantida a integridade natural.

Todos os sujeitos participantes da pesquisa possuem pontos referenciais em suas narrativas que expressam uma coesão social em torno dos mesmos temas, o que

Building the way

permitiu compreender a formação de uma identidade local na qual os moradores se reconhecem e se afirmam.

Mapas mentais como formas de expressão e percepção de Águas de São João

135

O simbolismo e o imaginário em Águas de São João, tal como explorado anteriormente, conferem sentido e contribuem para fomentar a percepção daqueles que ali vivem. Observando a força e constância do simbolismo nos relatos dos entrevistados, optou-se pelo uso da metodologia dos mapas mentais, a partir da proposição de Kozel (1999), para observar a percepção dos moradores para com seus próprios bens. O uso dos mapas mentais não significa apenas a apresentação de alguns desenhos sobre um tema ou objeto. Com base nas autoras, esses são “concebidos a partir das observações sensíveis, da experiência humana no lugar e não se baseiam em informações precisas e rigorosamente estabelecidas [...]” (Kozel; Lima, 1999, p. 211).

Dessa forma, mesmo que uma ilustração possa parecer abstrata, incoerente ou até desproporcional com a realidade, aos olhos de quem faz a análise, na verdade, ela está representando a intenção do autor de exprimir sua compreensão ou mostrar a importância de algo. Os mapas mentais, portanto, tornam-se representações de como as pessoas enxergam e percebem aquilo que as cercam.

Nesse sentido, “uma imagem ao ser construída ou decodificada passa por diferentes filtros e linguagens, o que é inerente a cada indivíduo, que estabelece códigos simbólicos próprios de acordo com a sua visão de mundo” (Kozel, 2013, p. 59). Assim como uma criança pode descrever um local com traços grandiosos e, no futuro, voltar e perceber que se tratava de proporções menores, construir uma imagem implica na percepção e na forma que vivem, com quem e como os responsáveis também compreendem e refletem sobre o tema. O entendimento do imaginário local permite estabelecer relações entre o modo como cada criança enxerga o seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem.

Os mapas mentais feitos pelas crianças demonstram de forma prática aquilo que a pesquisa, de forma teórica, nos mostrou como caminho explicativo das

Building the way

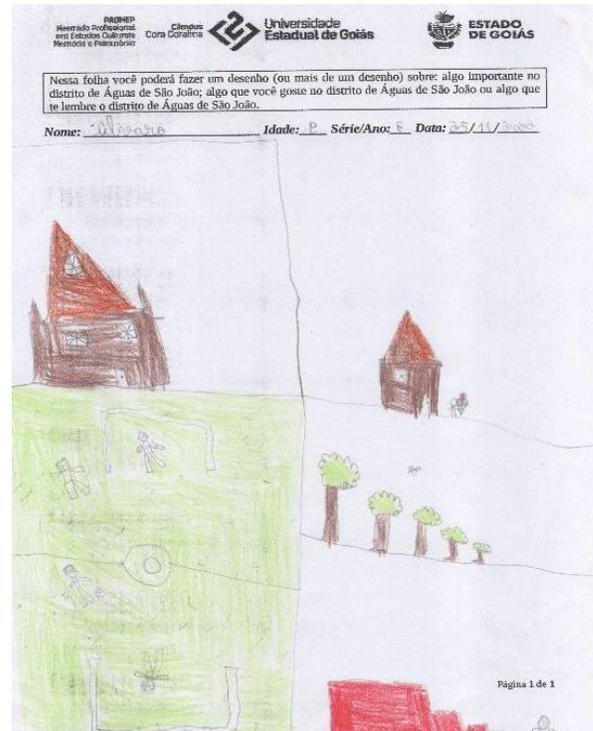
experiências vividas, da historicidade local e da importância dos bens culturais para Águas de São João. Eles foram produzidos por vinte alunos da Escola Municipal Águas de São João no ano de 2022.

Figura 3: Quadra esportiva.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Figura 4: Mapa mental da quadra e capela.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

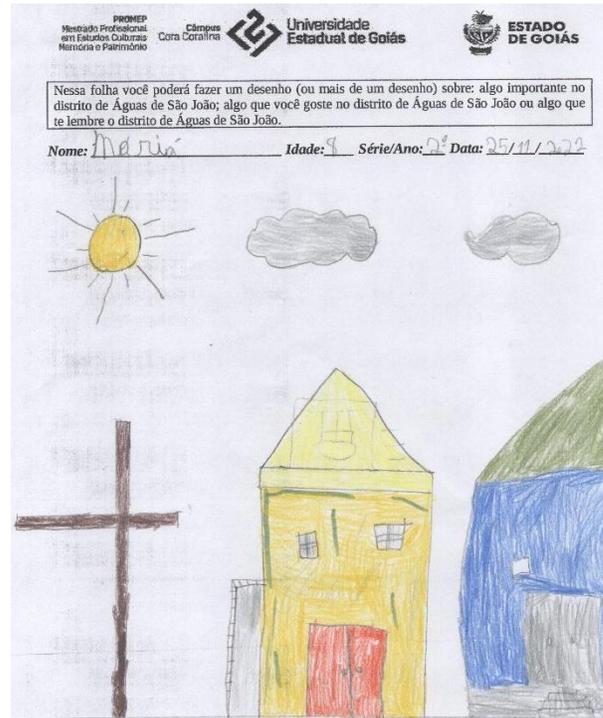
Building the way

Figura 5: Capela.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Figura 6: Mapa mental com representação da Capela.



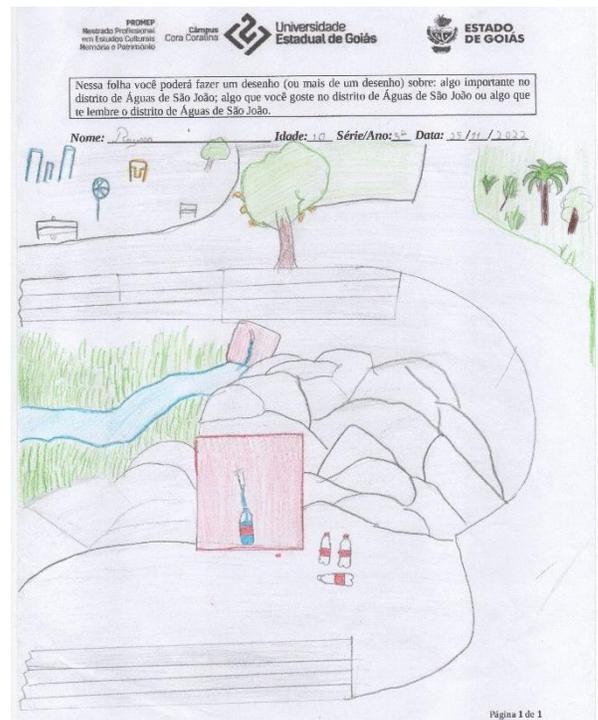
Fonte: Acervo pessoal (2022).

Figura 7: Bica, Praça e Capela.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Figura 8: Mapa representando Bica, Praça e Capela.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Building the way

138

No geral, foi pedido que eles desenhassem o que passava em suas cabeças quando se pensava em Águas de São João. O enunciado foi aberto para livre exercício da criatividade da criança, sendo evitadas questões que pudessem induzir uma criação determinada: “Nessa folha você poderá fazer um desenho (ou mais de um desenho) sobre: algo importante no distrito de Águas de São João; algo que você goste no distrito de Águas de São João ou algo que te lembre o distrito de Águas de São João”.

Cada uma das fotografias apresenta um espaço do distrito de Águas de São João. Os mapas mentais, ao lado direito, correspondem aos espaços registrados nas fotografias. Eles, no entanto, representam o espaço projetado pelas percepções dos alunos. Cada traço, tamanho e a centralidade demonstram a percepção que eles têm dos locais e, possivelmente, da relação que têm com eles.

Quando o foco esteve sobre as narrativas produzidas pelas entrevistas, pôde ser notada uma convergência nos relatos. Agora, tendo como objeto os mapas mentais, pode-se dizer que algo similar ocorreu, entretanto, através da observação das representações. Dos três mapas apresentados, dois apresentam a bica das águas sulfurosas em condição centralizada. A capela foi outro elemento presente em todos os mapas mentais aqui apresentados.

Dos vinte mapas mentais produzidos, dois, especialmente, tiveram uma característica em comum: apresentaram de forma centralizada a Igreja/capela ou outra representação que estivesse ligada a um aspecto da religiosidade (como no caso de uma cruz). Em nove deles, a presença da capela foi uma constante, evidenciando sua centralidade na vida da comunidade, o que pode ser ainda reforçado pelas festividades em homenagem a São João Batista.

Os mapas mentais analisados, mesmo em suas singularidades, apresentam alguns pontos que são base para compreender o caráter e força da tradição religiosa no local. A igreja, nesse caso, pode representar o local sagrado e, também, aquele local que é relacionado ao lazer, onde as famílias vão aos domingos e se sociabilizam comunitariamente.

Building the way

Como os mapas foram feitos por crianças, foi comum nas ilustrações a presença de elementos que tem relação com o lazer e o com a rotina, os quais são representados por meio da escola, da praça, do parquinho e da quadra de esportes, localizada na ARIE. Além disso, há a presença de árvores, o que sugere o apreço pelo ambiente bucólico da paisagem que a arborização e a proximidade da ARIE local propiciam.

139

Três mapas mentais retrataram um dos aspectos mais relevantes do ponto de vista da identidade local do distrito de Águas de São João, o consumo das águas sulfurosas. Apesar de nenhum deles mostrar uma pessoa bebendo do líquido, todos deixam detalhes que presumem essa ação, sendo representados recipientes para coleta e armazenamento desse elemento (copos e garrafas). Característica similar aos mapas que apresentaram um desenho de igrejas, nessas três representações temos centralizadas as minas de águas sulfurosas, assumindo uma dimensão maior. Se as que retratam os templos religiosos permitem pensar a possibilidade de demonstrar a dimensão da fé cristã do local, podemos dizer que essas apresentam a crença nas águas como uma das referências culturais locais.

Tal como aborda Pesavento (1993) sobre a capacidade do imaginário em agregar e promover relações sociais, acredita-se que parte dos simbolismos, percepções da paisagem e dos bens de Águas de São João seguirão salvas e fortalecidas pela memória dos moradores. As paisagens retratadas nos mapas mentais estão sempre carregadas de mais elementos, a praça e a capela, a capela e as águas sulfurosas, a ARIE ou mesmo todos juntos. Ter os mapas mentais carregados de elementos locais chama a atenção à ponderação de Cosgrove (2012) de que as paisagens estão ligadas de forma íntima a uma maneira de ver o mundo. As localidades representadas são o cotidiano de cada uma das crianças.

Considerações finais

O distrito de Águas de São João, aos olhos dos visitantes, pode ser considerado pequeno. As falas sobre o pouco fluxo de pessoas, quando comparado ao

Building the way

passado, não significam um enfraquecimento do simbolismo ali presente. E os mapas mentais puderam, em alguns aspectos, demonstrar a vivência das pessoas com esses elementos que compõe o imaginário do distrito.

Propor a produção de mapas mentais por crianças, que ainda desconhecem a dimensão simbólica e imaginária local, permitiu perceber, na prática, que elas trazem uma percepção sobre suas referências culturais. O que fora desenhado, até pode não ter sido experimentado por quem o fez, contudo, marca um exercício de compreensão daquilo que se escutou e aprendeu no contato com aqueles que habitam o distrito.

Numa possível relação das abordagens de Kozel (2018) e Andrade, Maciel e Dias (2006), a produção dos mapas mentais possibilitou a compreensão visual e prática da abordagem teórica que a pesquisa desenvolveu. O dinamismo do simbolismo e imaginário local é evidente quando, por meio dos mapas mentais, as crianças conseguem representar em forma de desenhos parte dos afazeres e cotidiano, nutridos pelos bens culturais que as cercam. Seja um passeio na praça ou na ARIE para lazer, ida à bica para buscar água, prática de esporte na quadra ou participação nas missas, na capela.

Uma das características mais comuns dos mapas mentais está contida na construção e reconstrução memorial do lugar, dos caminhos, pontos de referência e direções percorridos pelo indivíduo. Para uma análise acurada do desenho feito por uma criança, deve-se considerar os diversos elementos presentes, tais como as estradas percorridas, os caminhos escolhidos, as rotinas e percepções íntimas do lugar e das pessoas e as noções e valores atribuídos aos espaços, ambientes e convivências. Desse modo, fica evidente o significado comum de um conjunto reiterado de elementos nos trabalhos das crianças, afinal, é perceptível como cada traço revela desde características e personalidades das próprias crianças que os fizeram até elementos reveladores de sentidos da relação lugar-comunidade, tais como dimensão, posição, tonalidade escolhida, entre outros.

REFERÊNCIAS

Building the way

ANDRADE, Homero Gomes; MACIEL, Luciana Boeira; DIAS, Edson Ferreira. **Pós Modernidade e o sertão em Feira de Santana – Bahia**. 2006. Acesso em: 25/01/2022. Disponível em: gepai.yolasite.com/resources/XIV%20CICLO%20IMAGINARIO.pdf

CORRÊA, Roberto Lobato. **Monumento, política e espaço**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.) Geografia Cultural: uma antologia 2. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORREA, R. L; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.) Geografia Cultural: uma antologia, 1. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 181-218.

DANTAS, Dallys. **O distrito de São João, município de Goiás-GO: Formação e dinâmica territorial**. Monografia de graduação. Curso de Graduação em Geografia, Institutos de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

GUIDA, Manoel. **Águas de São João**. S/D

GOIÁS (Estado). **Decreto Nº. 5.182**, de 13 de março de 2000. Dispõe sobre a criação de Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Águas de São João, no Distrito de São João, pertencente ao Município de Goiás e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de Goiás, Goiânia, n. 18.386, 16 mar. 2000.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

KOZEL, Salete. **Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais**. In.: SEEMANN, Jörn (Org.). A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

KOZEL, Salete. **Mapas mentais: dialogismo e representações**. Curitiba: Appris, 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA, Angélica Macedo Lozano; KOZEL, Salete. Lugar e mapa mental: uma análise possível. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 8, n.1, p.5-11, jan./jun.1999.

MONTEIRO, Ana Maria Antunes; NETO, João Damasio da Silva; NOVAIS, Kaito Campos de; GUIMARÃES, Luisa; SIGNATES, Luiz. Águas de São João: da legitimação religiosa ao surgimento do mito. **Mídia e Desigualdade**. Goiânia: PPGCOM/Gráfica da UFG, v. 1, p. 106- 127, 2016.

Building the way

OLIVEIRA, Márcio Nunes. **Águas Sulfurosas em Águas de São João**. Monografia de graduação, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Goiás. Goiás, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A invenção da sociedade gaúcha**. 1993. Acesso em: 12/07/2022. Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1617/1985>

SÓCRATES, Eduardo Arthur. **Águas sulfurosas em Goyaz**. In: Revista A Informação Goyanna. Rio de Janeiro, ano XVIII, nº 3, v. 19, p. 14, out. nov. 1933.